

Práticas zootécnicas em bovinos, ovinos e suínos no Sertão da Paraíba

Everaldo da Nobrega Cavalcante

Engenheiro Agrônomo pela UFCG-CCTA – Pombal - PB

Rosilene Agra da Silva

Prof. D. Sc., Professor da UFCG - CCTA – Campus Pombal, Rua João Leite, 517 – Centro, 58840-000 – Pombal - PB

José Evânio da Costa Siebra

Prof. Med Veterinário do IFPB – (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sousa)

Vicente de Paula Pires Queiroga

Aluno da UFCG – CCTA – UAGRA – Pombal – PB

Delzuite Telis Leite

Agrônoma pela UFCG – CCTA – UAGRA – Pombal – PB E-mail: delzuite@hotmail.com

Isidro Patrício de Almeida Neto

Aluno da UFCG – CCTA – UAGRA – Pombal – PB. E-mail: isidroneto2@gmail.com

Resumo - Durante todo o período de estágio supervisionado no IFPB – (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sousa) tive a oportunidade de participar de diversas atividades que enriqueceram ainda mais a vida acadêmica e vivenciar novamente tudo o que vivenciei quando estava no técnico em Agropecuária nesta mesma Instituição, antes EAFS (Escola Agrotécnica Federal de Sousa). As atividades realizadas durante esse período aumentaram a experiência prática, que havia adquirido quando técnico, hoje, quanto profissional em formação, pude ter uma visão mais ampla de como se trabalha cada setor, o modo de como se devem conduzir as atividades práticas dentro dos diversos tipos de manejo, com a utilização de novos equipamentos técnicos.

Palavras chaves: Estágio supervisionado, Zootecnia e práticas na zootecnia

Husbandry in cattle, sheep and pig in the interior of Paraíba

Summary - Throughout the period of supervised practice in IFPB - (Federal Office for Education, Science and Technology, Campus Sousa) had the opportunity to participate in various activities that further enrich the academic life and live again all that I experienced when I was in Agricultural technician in the same institution, before EAFS (School Agrotechnical Federal de Sousa). Activities performed during this period increased the practical experience he had acquired when coach today, as professional training, might have a broader view of how each sector works, the way of how to conduct activities within the diverse practices management types, with the use of new technical equipment.

Keywords: Supervised Internship, Animal husbandry and practices

INTRODUÇÃO

O estágio ocorreu no período de 05 de Abril a 17 de Maio de 2010, tendo uma carga horária total de 180 horas. Dentre as diversas atividades realizadas durante o período do estágio supervisionado, na área de Zootecnia, a maior atuação foi no Setor Bovinocultura, uma vez que, o IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sousa é uma empresa federal que se destina a desenvolver práticas de ensinamentos aos seus alunos na área da pecuária, mostrando as melhores e corretas maneiras de realiza-se os devidos manejos como: manejo geral; manejo alimentar; manejo sanitário; manejo reprodutivo e o sistema de criação adequado a sua área de criação.

Durante o período do estágio, foi possível tomar parte das atividades pertinentes à área de zootecnia atendendo não somente o setor de Bovinocultura, mas também os setores de Suinocultura e Ovinocultura direcionadas aos manejos citados anteriormente desenvolvidos na instituição, Somente com todos os índices zootécnicos na mão, seria possível detectar o que vai bem e o que vai mal ao seu rebanho. Ou melhor, eles irão dizer onde estão os erros e os acertos no manejo e facilitar o seu trabalho no ajuste da reprodução e produção do seu sistema. No entanto é essencial que você faça todas as anotações das datas de cobrição, diagnóstico de gestação, data da desmama (secagem), controle leiteiro, data da parição e pesagem de animais em crescimento. Estas são necessárias para o bom manejo da pecuária de corte e de leite no País, visto que, uma vez gerado o

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

conhecimento e este consolidado é repassado através da extensão rural, onde também a instituição tem seu papel preponderante na participação direta, dando todo o apoio aos pecuaristas.

O objetivo do estágio supervisionado foi avaliar a estrutura das atividades desenvolvidas, nas quais, incluíam ordenhas, aleitamento artificial em bezerras, controle leiteiro, administração de medicamentos, prevenção de doenças com aplicação de vacinas, arrazoamento para o rebanho seja bovino, suíno e ovino, descorna, diagnóstico de gestação e inseminação artificial, tratamento de verrugas (Auto-Hemoterapia) em bovinos, castração em suíno e ovino, parto e identificação dos leitões usando o sistema de marcação Australiano.

OBJETIVO GERAL

O estágio supervisionado teve como objetivo aproveitar as potencialidades dos animais domesticáveis, com a finalidade de explorá-los racionalmente como fonte alimentar e outras finalidades junto aos seres humanos, ciência aplicada que trata da adaptação dos animais com potencialidades de domesticação ao ambiente criatório e, desta forma, aproveitá-los com a finalidade nutricional e econômica. No qual pudemos definir zootecnia como produção animal e o seu principal objetivo é "produzir o máximo, no menor tempo possível, sempre visando lucro, tendo em conta o bem estar animal". O Zootecnista é o profissional habilitado para atuar na produção animal; as principais áreas de atuação são: Nutrição e Alimentação, Forragens, Genética e Melhoramento, Reprodução, Manejo, Instalações, Higiene, Tecnologia de Produtos e Derivados de Origem Animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar oportunidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos na Universidade;

Propiciar oportunidades de vivenciar a realidade profissional dos campos de estágio;

Desenvolver habilidades necessárias ao ensino, pesquisa e treinamento em Zootecnia.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O estágio foi realizado no IFPB – (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sousa) no período de 05 de Abril a 17 de Maio. O Instituto realiza suas atividades educativas na Escola Fazenda que conta com área de 1.280.000m² onde funcionam as mais diversas atividades agropecuárias nas 08 (oito) Unidades Educativas de Produção (UEPs): olericultura, culturas anuais regionais, fruticultura, avicultura de corte e de postura, piscicultura, apicultura, suinocultura, ovinocultura, bovinocultura de corte e de leite, mecanização agrícola e agroindústria, entre outras; conta, ainda, com mais de 26.910,69 m² de área

construída, onde estão localizados 01 Bloco Pedagógico, 01 Bloco Administrativo, 02 (dois) auditórios, 20 (vinte) salas de aula, 02 (duas) Bibliotecas, 02 (dois) Laboratório de informática 03 (três) alojamentos masculinos e 01 (um) alojamento feminino, refeitório, laboratórios de biologia, química, física, 01 (Um) Laboratório de Solos, 01 (Um) Laboratório de Piscicultura, 01 (Um) Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças, 01 (Um) Laboratório de Leite e Derivados, 01 (Um) Laboratório de Carnes e Pescados, 01 (Um) Laboratório de Massas Alimentícias, 01 (Um) Laboratório de Ácidos Graxos, 01 (Um) Abatedouro de Aves, bovino, suínos e caprinos, 01 (Uma) Suinocultura Completa, 02 (dois) laboratório de Análise de Alimentos, 01 (um) anfiteatro, 01 Campo de futebol, 01 (uma) quadra poliesportiva, 01(uma) Unidade de Saúde (Consultório médico, odontológico, enfermagem, psicológico) , Um ginásio de esporte (Em andamento), Um Bloco de Atividades Artísticas e Culturais e outros.

O IFPB, objetiva ser excelência na preparação do aluno consciente, preparado profissionalmente para vivenciar e participar das ações que caracterizam o milênio, contribuindo com o engrandecimento do ensino na região Nordeste do Estado da Paraíba e regiões circunvizinhas.

Dentro das atividades desenvolvidas no período de estágio supervisionado, tive contato com diversas práticas no sistema de: manejo geral, manejo alimentar, manejo sanitário, manejo reprodutivo e sistema de criação, dentre eles tive a oportunidade de conhecer, executar as práticas juntamente com o supervisor e os alunos, explorando ao máximo os conhecimentos advindos dos responsáveis dos diversos setores (Bovinocultura, suinocultura e Ovinocultura). O supervisor José Evânio da Costa Siebra, juntamente com os Professores colaboradores do estágio Luiz Pereira Neto e a D^a Ana Valéria explicaram a estrutura e funcionamento do Instituto e as práticas dos seus respectivos setores.

Com isso, sendo conhecedor da instituição, onde tive o prazer de ser concluinte do curso Técnico em Agropecuária no ano de 1998, tive mais uma vez a oportunidade de durante o meu estágio supervisionado contribuir, auxiliando e executando as práticas realizadas no dia a dia de cada setor, assim sendo explorado pelos professores e supervisor com as seguintes ações ou metodologias:

Ordenha leiteira

A mamite é um dos pontos de estrangulamento dos mais importantes da atividade leiteira.

A ordenha bem realizada diminui o risco de aparecimento deste mal que acarreta enormes prejuízos. Desta forma, existem normas a ser seguido para se ter um manejo correto:

1- Pode ser manual ou mecânica, começando com a lavagem do úbere com água corrente para retirar o

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

excesso de sujeira, principalmente nas tetas. Em seguida deve-se enxugar com papel toalha.

2- O ordenhador deve lavar suas mãos com água e sabão para evitar a contaminação dos animais.

3- Deve-se realizar o teste “CMT” mensalmente, para detecção de mamite subclínica, pois é um indicativo para o nível sanitário do rebanho.

4- A cada ordenha deve-se realizar o teste com a caneca telada ou de fundo escuro, para detecção de mamite clínica. Se o animal apresenta-se positivo a este teste, não deve ser ordenhado mecanicamente. Deverá ser levado a outro local e ser ordenhado a mão e o leite não deve ser despejado no recinto do curral.

5- A ordenha deve ser contínua e bem feita, para que não haja traumatismos e nem interrupção da descida do leite.

6- Ao final da ordenha, o quanto antes, deve ser usado uma solução iodo-glicerínada para a prevenção da mamite.

7- As vacas que apresentam mamites incuráveis, mesmo que seja em um só quarto, devem ser eliminadas do rebanho, pois se tornam transmissoras da doença.

As vacas em final de lactação deverão ser secas completamente, antes de serem levadas ao pasto de descanso dessa categoria.



Aleitamento artificial nos bezerros

O bezerro nasce sem nenhuma imunidade, pois nos bovinos, os anticorpos e as imunoglobulinas não são transferidos da mãe para o feto através da placenta, como acontece em outras espécies. O colostro, primeiro leite secretado pela vaca após o nascimento dos bezerros, é muito rico em imunoglobulinas e será a fonte e imunidade para o bezerro, sendo, portanto, da máxima importância.

Neste sistema, os bezerros ficam separados da mãe e recebem o leite em baldes próprio para este fim. Essa separação (bezerro/mãe) deve ser feita logo após o nascimento, pois se a vaca se acostumar com o bezerro, ela passará a ser o estímulo para a descida do leite na hora da ordenha. No aleitamento artificial, a quantidade diária de leite a ser dada para o bezerro é fixa e dependente do tamanho do mesmo. Geralmente são fornecidos 4 litros de leite para bezerros de bom tamanho, sendo 2 litros pela

manha e 2 pela tarde. À medida que o bezerro cresce, suas necessidades nutricionais aumentam e, como a quantidade de leite é fixa, é necessário que sejam deixados, à sua disposição, concentrados e feno de boa qualidade.

Fotos 3, 4: Everaldo

Controle Leiteiro (Pesagem)

A caracterização de uma fazenda boa produtora de leite só pode ser feita se o fazendeiro controlar quanto e como a vaca produz. Olhando ou examinando a matriz, não existe a possibilidade de saber a sua capacidade. O conhecimento de sua maior produção é essencial para avaliar o animal. O controle leiteiro é uma medida eficaz para conhecer, avaliar e tratar cada vaca, porque:

1- Pesando o leite todo mês, pode-se verificar não só a qualidade, mas também se a vaca é capaz de segurar o leite por pouco ou muito tempo.



INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

2- Torna-se possível identificar a persistência de produção, que é uma característica das mais importantes da vaca leiteira, pois, sendo alta, garante a produção elevada e período de lactação mais longo.

3- A persistência é uma característica genética de cada animal apresenta uma característica própria de produzir e, assim sendo, não há necessidade de oferecer uma nova chance às vacas que não conseguem segurar o leite com o passar do tempo.

4- As vacas com boa persistência são também boas produtoras e, por isso, merecem receber um trato

Fotos 5, 6: Everaldo

especial para que possam também reproduzir e, assim, participar de maneira mais eficiente no processo produtivo.

5- As vacas de baixa persistência, caracterizadas pelo controle leiteiro, devem ser descartadas do rebanho.

6- Colete todos os dados, guarde-os para haver possibilidade de calcular a produção e analisar o comportamento da vaca durante a lactação.

7- Na ocasião de seleção, o conhecimento das produções auxilia as decisões para a venda ou manutenção das vacas no rebanho da fazenda.



Diagnóstico de Gestação e Inseminação Artificial

O diagnóstico de gestação é feito através da palpação retal, 02 (Dois) meses após a vaca ter sido inseminada, com o objetivo de confirmar se a mesma foi fecundada. Se no diagnóstico concluir que a vaca não foi fecundada e não apresentando sintomas de um novo Cio é necessário que se faça a indução do mesmo, com isso a vaca num período, cerca de 48 horas entra em Cio estando pronta para se realizar uma nova inseminação.

Fotos 7, 8: Everaldo

Tratamento de Verrugas em Bovino

A verruga é uma doença virótica. É tratada com uma prática chamada de Auto- Hemoterapia, ou seja, é feito o tratamento contínuo durante 10 dias da seguinte forma: no primeiro dia de tratamento retira-se 10 ml de sangue do animal e é aplicado no mesmo, via intramuscular em regiões próximas aos papilomas, nos dias seguintes retira-se em ordem decrescente 09, 08, 07...01 ml repetindo a mesma aplicação.



C

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

Como a Verruga é uma doença virótica, no sangue do próprio animal que está sendo tratado, existe o Vírus que por sua vez sendo aplicado no músculo, reage com o organismo produzindo anticorpos, tendo efeito de vacina.

3.6. Descorna em Bovino Jovem (Garrote)

A descorna foi feito usando o método da queima das veias laterais que se apresenta ao redor do chifre e elas são as responsáveis de alimentar os mesmos levando o sangue. Neste método utiliza-se como ferramenta apenas um Ferro quente apropriado em que depois de aquecido é colocado no local do chifre ou até mesmo num chifre ainda pequena com aproximadamente 02 cm estrangulando assim todas as veias laterais impedindo-as o crescimento do chifre.

3.7. Parto (Porca)

O parto é o processo fisiológico no qual o útero grávido expulsa o feto e a placenta do organismo maternal. Na espécie suína tanto a apresentação anterior quanto a posterior do feto por ocasião do parto são fisiológicos.

Antes de iniciar o trabalho de parto é necessário ter a disposição os seguintes equipamentos, materiais e medicamentos:

- Papel toalha ou panos limpos e desinfetados;
- Barbante em solução desinfetante a base de iodo (iodo 5 a 7% ou iodo glicerinado);

Frasco de iodo glicerinado para desinfecção do umbigo;

Seringa e agulha;

Aparelho de desgaste ou alicate para corte de dentes;

Tesoura para corte do umbigo;

Rolo de esparadrapo largo;

Luvas descartáveis;

Dispositivo para contenção dos leitões;

Medicamentos (ocitocina, antitérmico, tranqüilizante e antibiótico);

Balde plástico para lixo (papel toalha e outros);

Balde plástico para receber a placenta os leitões mortos e os mumificados.

Na medida em que os leitões forem nascendo, adotar os seguintes procedimentos:

Limpar e secar as narinas e a boca dos leitões; massagear os leitões na região lombar, amarrar o umbigo no comprimento de 4-5 cm, cortar 1 cm abaixo da amarração e desinfetar com iodo glicerinado;

Orientar os leitões nas mamadas dando atenção especial para os menores que devem ser colocados nas tetas dianteiras;

Práticas dolorosas como o corte dos dentes e cauda dos leitões não deve ser realizado durante a parição, mas após sua finalização.

Fotos 9, 10, 11: Everaldo



Anomalia animal: Porca dá luz a 17 filhotes e um deles nasce hermafrodita na Suinocultura do IFPB Campus Sousa-PB

Conforme informações repassadas à redação da rádio **LIBERDADE 96 FM** em Pombal e a redação **FOLHADOSERTAO** em Sousa, o caso chamou atenção após o estagiário Everaldo da Nóbrega Cavalcante do Curso de Agronomia Campus Pombal – PB e um aluno do curso Técnico em Agropecuária Evandro Estrela, perceber que em um dos leitões com apenas alguns minutos de vida, apresentava a anomalia do tipo hermafroditismo.

Em contato com o Professor de Suinocultura Luiz Pereira Neto, do Curso Técnico em Agropecuária do

IFPB, Campus de Sousa, relata que se trata da segunda parição desta Porca onde nasceram na tarde de quarta-feira dia 28 de Abril de 2010, 17 leitões saudáveis, destes um Hermafrodita. A Mãe da raça *Landrace* que foi coberta por um reprodutor de raça *Large White* Inglês, oriundo do Sul do País, do qual, não tinha nenhum grau de parentesco consanguíneo. O pequeno suíno ao ser examinado foi verificado que tinha dois sexos, sistema vulvo - vaginal e testículos, considerados, até então, perfeitos. A anomalia ainda vai ser estudada de forma mais detalhada pelos veterinários do IFPB, Campus de Sousa.

O Professor Luiz Pereira Neto disse à reportagem que o animal, se for constatado que os órgãos genitais

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

funcionarem perfeitamente, ele poderá atingir a fase adulto sem nenhum problema, caso, contrário, será encaminhado para o abate.

Tendo conversado com o Professor José Evânio da Costa Siebra, Médico Veterinário da Instituição, o mesmo relatou em diagnostico que o recém nascido será uma FÊMEA sem dúvida, e recomendou ainda que o

Foto Everaldo: Leitão Hermafrodita com apenas um dia de vida



Identificação de Suíno (Sistema Australiano)

O sistema australiano, que é a marcação oficial recomendado pelas Associações de Criadores de Suínos em todos os estados no Brasil.

A marcação de suínos pelo sistema australiano é feita mediante mossa aplicadas nas orelhas. Cada mossa tem um valor convencional. Além das mossa nas bordas das orelhas, são usados furos no centro, que representam: o furo na orelha direita representa 400; o furo na orelha esquerda representa 800. Com o sistema australiano podemos identificar os números de 1 a 1.621 da seguinte forma:

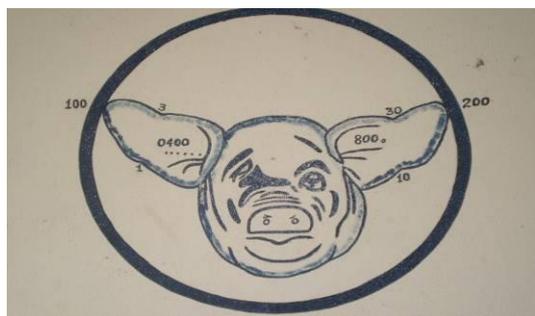


Foto 13: Google

3.9. Castração (Ovino)

A castração tem por objetivos melhorar a consistência e o sabor das carnes, tornarem os animais mais dóceis, engordar os animais mais rapidamente e

Professor Luís Pereira Neto se quiser poderá realizar a castração da mesma, para que no futuro não venha crescer com características masculinas, pois se crescer com os TESTÍCULOS presentes desenvolverão hormônios masculinos. Finalizou o Professor José Evânio da Costa Siebra, Médico Veterinário da Instituição.

Orelha direita:

Cada pique embaixo da orelha corresponde a 1, em cima a



3, e na ponta 100, e o furo no centro a 400.

Orelha esquerda:

Cada pique embaixo da orelha corresponde a 10, em cima a 30, e na ponta 200, e o furo no centro a 800.

O ideal é que a marcação seja feita ao nascer, ou no máximo quando os leitões tiverem 12 dias de idade.

Observação:

Os piques podem ser usados na seguinte frequência máxima: piques e furos: 800 - 400 - 200 - 100; só podem ser usados uma vez.

Os piques 10 - 1; podem ser usados no máximo duas vezes.

Os piques 30 - 3, podem ser usados no máximo 3 vezes.

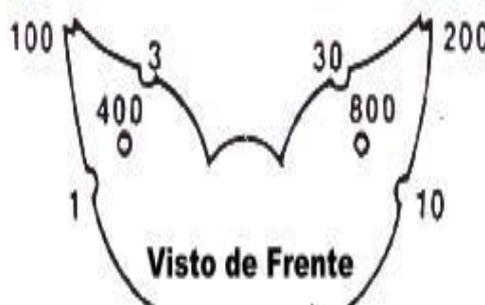


Foto12:
Everaldo

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

O método cirúrgico é o mais seguro, porém de maior custo. O método do anel de borracha é muito simples e consiste em colocar um anel de borracha na base do saco escrotal de modo que não haja circulação sanguínea e com o passar dos dias os testículos caem.

O burdizzo, o que foi utilizado consiste no esmagamento dos cordões sem que haja o corte da pele. É um processo rápido, prático e simples. A eficiência deste

método depende bastante do operador. Este deve estar atento para o funcionamento do alicate. Na hora de fazer a castração deve fazer o esmagamento de um lado do testículo e depois do outro. Não se deve fazer o esmagamento da região total. Ao final do processo o operador deve se certificar de que os dois cordões foram rompidos.



Fotos 14, 15 e 16: Everaldo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período de estágio supervisionado no IFPB – (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sousa) tive a oportunidade de participar de diversas atividades que enriqueceram ainda mais a vida acadêmica e vivenciar novamente tudo o que vivenciei quando estava no técnico em Agropecuária nesta mesma Instituição, antes EAFS (Escola Agrotécnica Federal de Sousa). As atividades realizadas durante esse período aumentaram a experiência prática, que havia adquirido quando técnico, hoje, quanto profissional em formação, pude ter uma visão mais ampla de como se trabalha cada setor, o modo de como se devem conduzir as atividades práticas dentro dos diversos tipos de manejo, com a utilização de novos equipamentos técnicos.

Foi de fundamental importância poder levar até a prática os conhecimentos adquiridos na Universidade e ter a oportunidade de aumentá-los vivenciando com meu ex-

professor e hoje supervisor do Estágio José Evânio da Costa Siebra, onde o mesmo possui grandes experiências na área de Medicina Veterinária, contribuindo assim para o desenvolvimento da pecuária do Brasil.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> acessado no dia 02 de Maio de 2010.

Disponível em: <<http://www.sossuinos.com.br/consultas/identificacao.htm>> acessado no dia 02 de Maio de 2010.

Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/ovinoicultura/manejoproductivo.htm>> acessado no dia 02 de Maio de 2010.

6- ANEXOS

Vacina contra a Febre Aftosa

Fotos 17, 18: Everaldo



Tratamento de Verrugas (Auto-Hemoterapia)



Fotos 19, 20, 21: Everaldo

Administração de medicamentos

Fotos 22, 23, 24: Everaldo



Castração em Suínos



Foto 25 e 26: Everaldo

Descorna em Bovinos Jovens (Garrotes)

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS (GVAA)

Artigo Técnico

Foto 27 e 28: Everaldo

